

2026

BOLETIM DE TÓPICOS ESPECIAIS

Evolução das Desigualdades Raciais no Sistema
Público de Educação de Pernambuco

SUMÁRIO

01	Mensagem da Presidente
02	Resumo
03	Introdução
04	Procedimentos Metodológicos
05	Trajetória dos aprendizados
06	Evolução das desigualdades: a posição relativa de Pernambuco
07	Outras desigualdades educacionais
08	Contexto Educacional Familiar
09	Conclusão
10	Referências
11	Reconhecimentos





Keynis Cândido de Souto

presidencia@coreconpe.gov.br

Presidente do Corecon-PE e Professora do Departamento de Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco

O Conselho Regional de Economia de Pernambuco deu início, em 2025, a um novo formato na publicação dos seus boletins econômicos, que agora também incluem temas econômicos diversos e de interesse da sociedade brasileira, desenvolvidos por pesquisadores e economistas, no formato de “Boletim de Tópicos Especiais”.

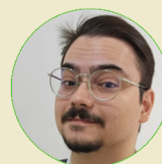
Nesta edição do Boletim de Tópicos Especiais do Corecon-PE, o tema abordado está relacionado à evolução das desigualdades raciais na educação pública de Pernambuco, com base nos dados do SAEB entre 2011 e 2019. O estudo analisa o desempenho de estudantes brancos, pretos e pardos, considerando proficiências em língua portuguesa e matemática, hiatos de aprendizagem, reprovação e abandono escolar, evidenciando que, apesar da melhora geral nos resultados, as disparidades raciais permanecem ao longo do ciclo educacional, sobretudo em prejuízo dos estudantes pretos.

Dessa forma, a publicação contribui para a reflexão sobre a necessidade de políticas educacionais orientadas pela equidade. Ao relacionar os resultados escolares ao contexto familiar e socioeconômico, o estudo reforça a importância de ações afirmativas ainda na educação básica, voltadas à redução das desigualdades estruturais e à promoção de maior justiça social no sistema educacional pernambucano.

Igor Nunes de Menezes e Sousa

igor.sousa.eco@gmail.com

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco



Isabel Pessoa de Arruda Raposo

isabel.raposo@fundaj.gov.br

Coordenadora do Núcleo de Estudos em Estatísticas Sociais da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco/ Ministério da Educação



O estudo analisa a evolução das desigualdades educacionais por raça/cor na rede pública de ensino de Pernambuco (2011-2019), utilizando dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Houve aumento da proficiência geral, mas com reprodução das disparidades raciais. Os estudantes pretos são o grupo mais desfavorecido, pois apresentam consistentemente as menores notas médias, o maior hiato de aprendizado em relação aos brancos, a maior taxa de reprovação e o maior abandono escolar. As desigualdades entre brancos e pardos se acentuam ao final do ciclo escolar, no 3º ano do ensino médio, sendo menos expressivas que as disparidades entre brancos e pretos. A posição relativa de Pernambuco revela que neste estado há um menor grau de desigualdade de aprendizado entre estudantes pretos e pardos, em relação aos brancos, comparativamente ao resto do país. Contudo, a trajetória dessa desigualdade para os estudantes pretos pernambucanos apresentou um avanço maior do que a média nacional no período analisado. Os resultados encontrados estão conectados ao contexto familiar. Pais e mães de alunos pretos e pardos têm menor escolaridade e maior prevalência de arranjos monoparentais femininos, o que configura um cenário de múltiplas desvantagens que eleva o risco de piores resultados educacionais. As evidências deste estudo são relevantes para o desenho de políticas afirmativas ainda na educação básica.

Palavras-chave: Desigualdade Educacional, Raça/Cor, Pernambuco, SAEB, Proficiência, Hiato de Aprendizagem, Reprovação, Abandono Escolar, Contexto Familiar, Políticas Afirmativas.

As desigualdades na educação são um fenômeno complexo e multifacetado, que tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a educação, economia e história. Dentre as inequidades, pode-se destacar a desigualdade racial como um impeditivo importante no processo de aprendizagem de alunos pretos e pardos. O conceito de raça é um conceito social, construído historicamente; não se refere a uma realidade biológica ou natural, mas a uma classificação social que é utilizada para hierarquizar os grupos populacionais.

Para Ricardo Henriques (2011), o Brasil não deve ser considerado um país pobre, mas sim extremamente injusto, de forma que uma análise de desigualdade racial é, inexoravelmente, estabelecida no contexto de desigualdade socioeconômica e da pobreza no Brasil (HENRIQUES. 2011). Nesse entendimento, a intensidade dos processos de desigualdade, seja racial, de gênero ou econômica, tendem a minar possibilidades de ascensão social dos indivíduos, atrapalhando ou até mesmo impedindo o desenvolvimento de grupos sociais estruturalmente prejudicados.

O papel da educação como instrumento de ascensão pessoal e social é algo consolidado no entendimento geral. Proporciona ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que lhe permitem acessar melhores oportunidades de emprego, renda e qualidade de vida. Além disso, a educação também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe, proporcionando ao indivíduo o acesso a informações e conhecimentos que lhe permitem tomar melhores decisões sobre sua vida pessoal e profissional (REGO. 1998).

No Brasil, as desigualdades raciais na educação se manifestam no acesso, na permanência e no sucesso escolar de estudantes pretos e pardos. Podem ser observadas em diferentes dimensões da educação, como a educação infantil, o ensino fundamental, médio e superior. Os estudantes pretos e pardos têm menor probabilidade de concluir o ensino médio e superior, bem como, de atingir sucesso profissional (SOARES, J.F. et al. 2021), o que limita suas oportunidades de ascensão social e de participação plena na sociedade.

Mais recentemente Barbosa et al. (2023), constataram que, de 2007 a 2019, a educação no ensino fundamental foi marcada por uma ampliação das desigualdades raciais, a partir dos dados do Saeb. As disparidades raciais entre alunos autodeclarados pretos em relação a pardos ou brancos no período analisado foram intensificadas, ampliando o hiato de aprendizado entre alunos. (BARBOSA ET AL. 2023).

As causas das desigualdades raciais na educação são diversas, estudos mostram que, mesmo controlando-se para fatores socioeconômicos, as desigualdades raciais na educação persistem. Portanto, a eficácia escolar deve ser entendida não

apenas como a qualidade da educação, mas também como a promoção da equidade entre os estudantes, independentemente de sua origem social, gênero ou raça.

A análise aqui apresentada pretende contribuir para esse debate, oferecendo um diagnóstico estatístico-descritivo da evolução da desigualdade educacional por raça/cor na rede pública de ensino de Pernambuco, no período de 2011 a 2019. Utilizando os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), serão apresentados indicadores relativos à aprendizagem, reprovação, abandono escolar e dedicação ao estudo, explorando-se a conexão entre as variáveis de contexto familiar e o desempenho escolar de alunos de grupos raciais distintos. Coloca-se em perspectiva a posição relativa das desigualdades raciais educacionais de estudantes pernambucanos em comparação com os demais discentes da região Nordeste e do Brasil. Se os resultados mostrarem que a escola pública é um ambiente de reprodução de desigualdades, esse trabalho terá relevância para o desenho de políticas afirmativas no ensino básico.

INTRODUÇÃO



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo utiliza os microdados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para os anos de 2011 a 2019, com análises para o estado de Pernambuco, todo o país e regiões. O SAEB foi criado em 2005 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC) e consiste em um conjunto de avaliações em larga escala realizadas a cada dois anos com o objetivo de oferecer um diagnóstico sobre a qualidade da educação no Brasil e dos fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Realizam as provas os alunos, da rede pública e privada, do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio e são avaliados os seus conhecimentos de língua portuguesa, matemática, ciências humanas e da natureza. Ao final das provas, o estudante responde a um questionário contendo perguntas sobre sexo, idade, raça, histórico escolar, hábitos de estudo e contexto socioeconômico familiar. Outros dois questionários são administrados para os diretores e professores das escolas, nos quais se coletam um vasto conjunto de informações sobre aspectos internos e externos do ambiente escolar.

Neste estudo, o público-alvo serão os estudantes de escolas públicas de Pernambuco dos 5º e 9º anos do ensino fundamental, e do 3º ano do ensino médio. Além disso, consideraremos apenas as avaliações de português e matemática, já que as demais avaliações foram conduzidas em uma amostra reduzida da pesquisa. Dessas bases de dados serão levantadas as proficiências individuais para avaliar a aprendizagem dos estudantes da educação básica e extraídas as informações sobre raça e etnia, nível socioeconômico e região das escolas em que estudam.

Trata-se, portanto, de um estudo estatístico-descritivo, cujo método central se baseia na utilização de medidas estatísticas (médias e hiatos) para capturar as discrepâncias raciais na educação básica de Pernambuco. Os resultados serão apresentados em formas de tabelas e gráficos, o que permitirá a produção de uma fotografia do atual nível da desigualdade educacional e de como ela vem evoluindo ao longo do tempo. Todos os dados são provenientes do SAEB para o período de 2011 a 2019. O Quadro 1 a seguir apresenta o conjunto dos indicadores analisados, bem como a definição de cada um deles e a fonte dos dados utilizados.

Quadro 1: Indicadores educacionais

Indicador	Definição
Proficiência em Português	Nota do aluno na Prova de Língua Português
Proficiência em Matemática	Nota do aluno na Prova de Matemática
Hiato das notas entre grupos raciais	Diferença de notas entre dois grupos A e B. $\text{Hiato} = \text{NotaA} - \text{NotaB}$
Reprovação e abandono escolar	% de estudantes que já reprovaram (abandonaram) alguma série
Proporção de realização das tarefas de casa	% de estudantes que sempre fazem as tarefas de casa
Escolaridade da mãe	Nível médio educacional da mãe do estudante
Escolaridade do pai	Nível médio educacional do pai do estudante

Serão consideradas como proficiências as notas dos alunos nas provas de língua portuguesa e matemática na avaliação do SAEB. As proficiências médias dos alunos fornecerão um melhor entendimento do aprendizado de cada grupo racial, observando suas evoluções ao longo do tempo.

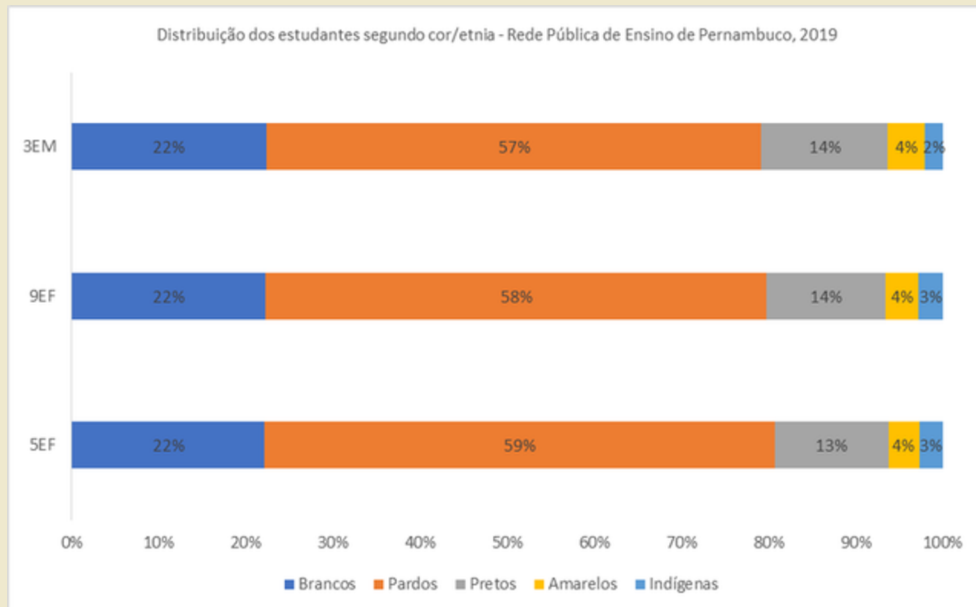
Os hiatos de notas, por sua vez, oferecem uma medida de desigualdade do aprendizado entre os grupos analisados. Seu cálculo é simples, a média de notas de um grupo menos a média de notas de outro grupo.

Outros indicadores educacionais como os índices de reprovação, abandono e dedicação ao estudo também serão avaliados, além desses faremos uma análise do contexto familiar do estudante para melhor caracterizar as disparidades educacionais entre os grupos étnico-raciais investigados.

TRAJETÓRIA DOS APRENDIZADOS

Primeiramente, vamos apresentar a distribuição dos alunos da rede pública de ensino do estado de Pernambuco com base na declaração de raça, cor ou etnia. O Gráfico 1 traz os percentuais de todos os grupos raciais para o estado de Pernambuco no ano de 2019, dentre os estudantes avaliados pelo SAEB no 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. A grande maioria dos discentes de escolas públicas se autodeclara como pardo, seguido de branco e preto. Juntos esses três grupos raciais representam mais de 90% dos estudantes da rede pública, enquanto os percentuais de indígenas e amarelos somam cerca de 7%. Considerando que pretos e pardos representam as populações mais numerosas entre os estudantes da educação básica elegíveis para a política de cotas nas universidades, as análises se concentrarão nas desigualdades encontradas entre esses estudantes e os que se autodeclaram como brancos.

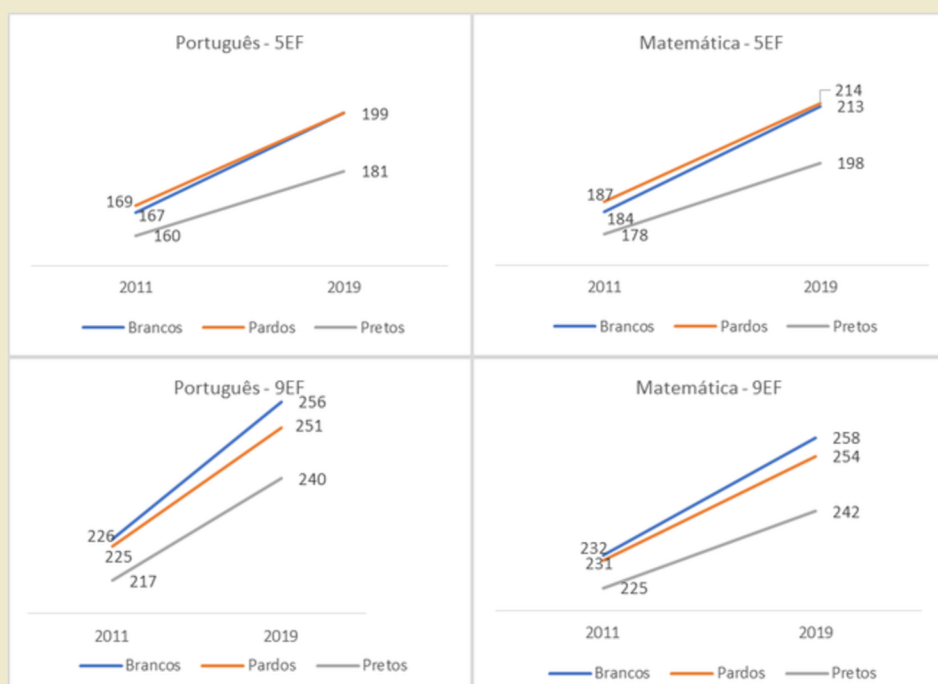
Gráfico 1: Estudantes da rede pública de ensino de Pernambuco segundo declaração de cor/ etnia, 2019

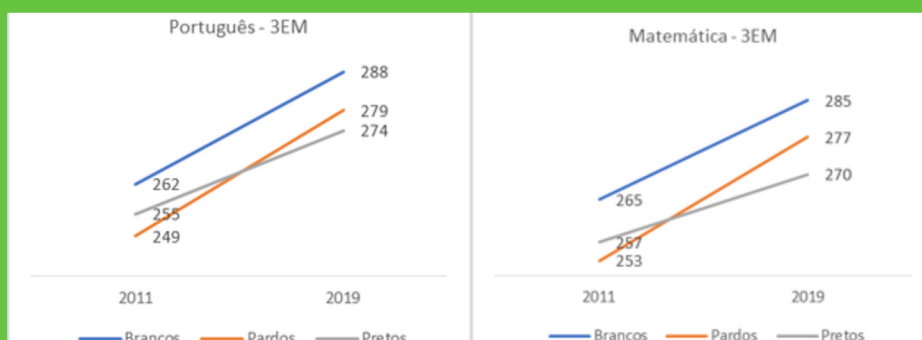


Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2019).

Os Gráficos 2 a 7 apresentam a evolução das notas de português e matemática dos estudantes brancos, pretos e pardos da rede pública de ensino de Pernambuco, entre os anos de 2011 e 2019. Os dados são provenientes do SAEB e revelam os desempenhos dos alunos no 5º e 9º anos do ensino fundamental e no 3º ano do ensino médio. A escala de notas do SAEB é crescente ao longo do ciclo escolar, de forma que os alunos ao final do ensino médio demonstram médias mais elevadas dentro do intervalo da escala, evidenciando o acúmulo de aprendizado de uma etapa para outra (Alves. 2020).

Gráficos 2 ao 7: Evolução das proficiências de estudantes brancos, pretos e pardos em português e matemática - Rede Pública de Ensino de Pernambuco, 2011 e 2019





Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2011 e 2019).

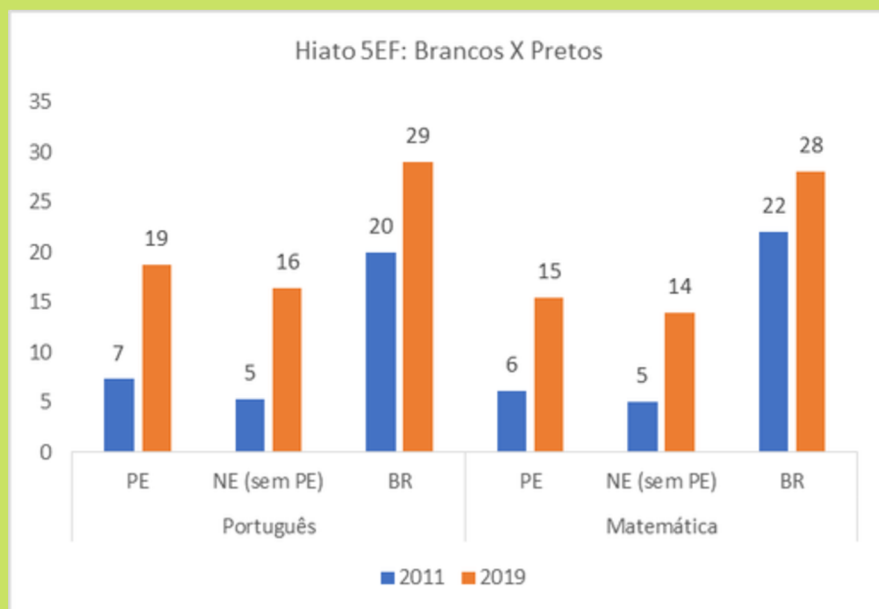
De início, observa-se um aumento das proficiências para todos os grupos raciais analisados, indicando uma melhora do nível de aprendizado, no período considerado, para toda rede pública de ensino de Pernambuco. Em seguida, a análise dos estudantes no ensino fundamental revela uma maior discrepância entre as notas de alunos pretos em relação às notas dos brancos e pardos, para ambas as disciplinas. Nesta fase do ciclo escolar, praticamente não se observa desigualdade educacional entre os estudantes pernambucanos pardos e brancos de escolas públicas: as proficiências desses dois grupos se assemelham, a disparidade atinge apenas os alunos pretos que possuem menores médias nas avaliações do Saeb. O melhor desempenho relativo dos alunos pardos pernambucanos, e nordestinos como será visto mais adiante, é um achado surpreendente, dada a documentação existente na literatura para o restante do país. Algumas hipóteses podem ser levantadas, considerando que a raça/cor é autodeclarada e que o Nordeste é a segunda região do país que concentra maior população parda e preta. É possível que estudantes do 5º ano do ensino fundamental, com 10 anos de idade em média, tenham menos clareza acerca do colorismo de sua pele, a cor parda tanto pode ser percebida como mais próxima da preta, quanto mais similar à branca. Uma segunda hipótese, teria um viés político, já que um maior engajamento em pautas auto afirmativas pode levar a uma maior identificação com a cor preta, novamente algo mais provável de acontecer com estudantes mais velhos. No sistema público de ensino brasileiro, para todas as séries, os alunos pretos e pardos sistematicamente apresentam menores notas comparativamente àqueles que se declaram como brancos. Contudo, esse padrão divergente dos estudantes pernambucanos do 5º ano do ensino fundamental deixa de existir ao longo do ciclo escolar, convergindo no 3º ano do ensino médio para as disparidades usualmente documentadas.

EVOLUÇÃO DAS DESIGUALDADES: A POSIÇÃO RELATIVA DE PERNAMBUCO

Para avaliar a evolução das desigualdades, é necessário observar a trajetória dos hiatos de notas entre os grupos raciais considerados. Os Gráficos 8 a 13 trazem esses resultados para os grupos de estudantes Brancos x Pretos e Brancos x Pardos.

Considerando-se o primeiro grupo, Gráficos 8 a 10, alguns pontos principais merecem destaque. Entre 2011 e 2019 houve um aumento sistemático (ou estabilidade) nas disparidades de aprendizado entre pretos e brancos para todo o país. Por exemplo, os hiatos de notas no 5º ano do ensino fundamental cresceram 9 pontos na escala do Saeb, em português, 6 pontos em matemática; no 9º ano, 4 pontos em matemática; e no 3º ano do ensino médio 7 pontos em português. A estabilidade na desigualdade se observou apenas na disciplina de português para o 9º ano do ensino fundamental e matemática no 3º ano do ensino médio. A análise dos hiatos para a região Nordeste revela que os estudantes dessa região estão sujeitos a um menor grau relativo de desigualdade comparando-se ao resto do país. O estado de Pernambuco possui um padrão de disparidade educacional semelhante à média de sua região, contudo a trajetória desta desigualdade neste estado e no Nordeste como um todo cresceu relativamente mais do que à média do país.

Gráficos 8 a 10: Hiatos de proficiências entre estudantes brancos e pretos da rede pública de ensino: Pernambuco, Nordeste (sem PE) e Brasil, 2011 e 2019



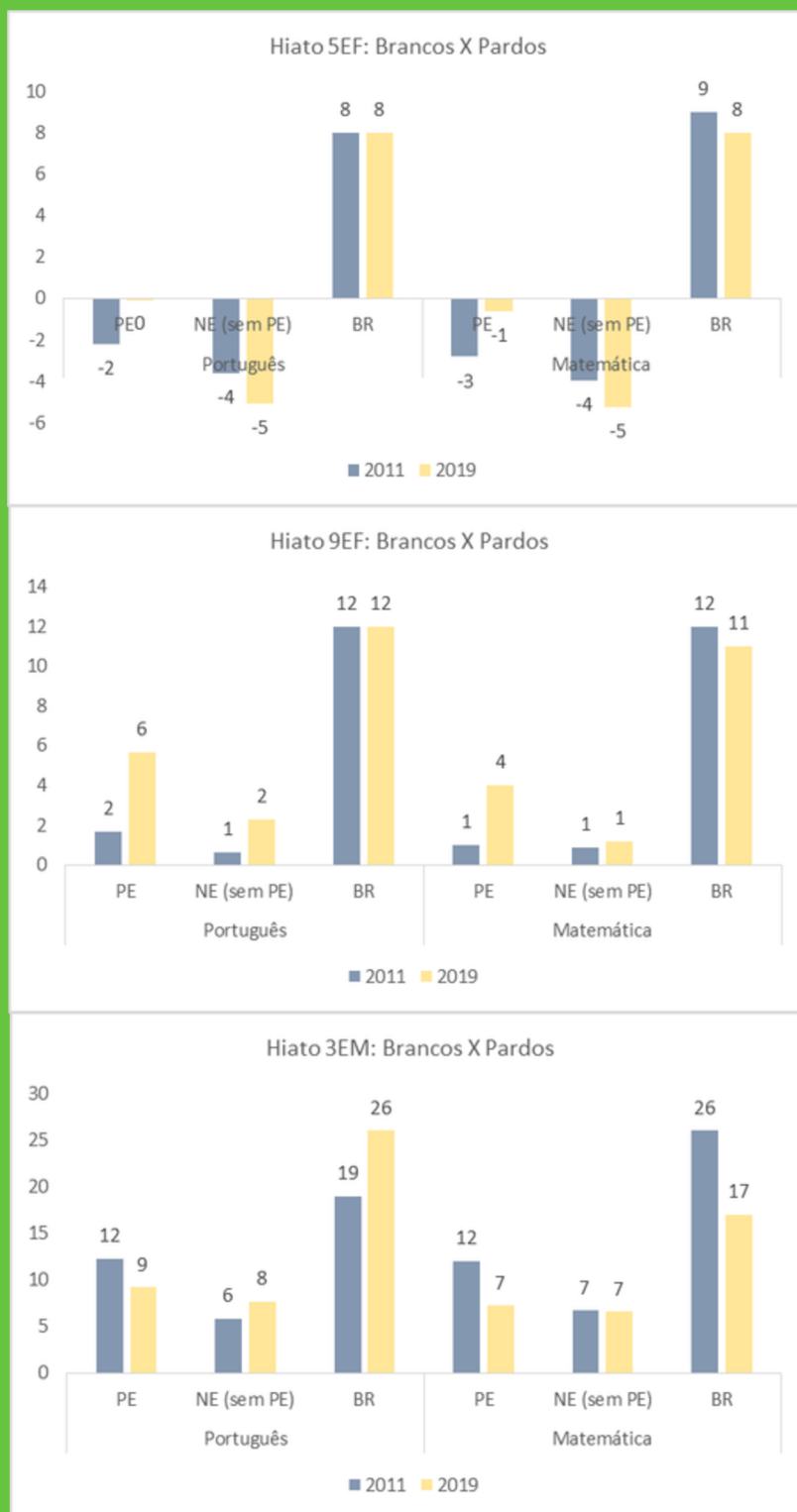


Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2011 e 2019).

Os Gráficos 11 a 13 trazem os hiatos de notas que marcam as desigualdades de aprendizado entre brancos e pardos, para todo o país, região Nordeste e Pernambuco. Uma primeira leitura revela que as desigualdades entre brancos e pretos são mais acentuadas do que entre brancos e pardos, comparando-se a maioria das magnitudes dos hiatos desses dois grupos. Ademais, constata-se que a desigualdade entre brancos e pardos é mais expressiva para o país como um todo do que para o Nordeste e o estado de Pernambuco. No 5º ano do ensino fundamental os estudantes pardos nordestinos apresentam maiores notas em português e matemática do que os discentes brancos. No ano de 2019, em ambas as disciplinas, os alunos brancos de escolas públicas (do Nordeste sem Pernambuco) tiveram notas mais baixas do que os pardos em 5 pontos na escala do Saeb. Em Pernambuco, esse hiato foi menor e diminuiu entre 2011 e 2019, praticamente desaparecendo em 2019. Como já discutido anteriormente, à medida que se avança no ciclo escolar, a trajetória da desigualdade entre pardos e brancos se acentua de forma desfavorável para o primeiro grupo, os hiatos são crescentes demonstrando que a distância de aprendizado aumenta ao longo das séries avaliadas. Observando a posição relativa de Pernambuco, percebe-se que

os hiatos de notas dos estudantes pardos pernambucanos, em relação aos brancos, são maiores do que os dos demais alunos nordestinos. Entre 2011 e 2019, as desigualdades entre os estudantes brancos e pardos do 9º ano do ensino fundamental do estado de Pernambuco, cresceram mais do que os demais estados de sua região, ao passo que no 3º ano do ensino médio esse padrão inverte, aproximando-se do grau de disparidade do restante do Nordeste.

Gráficos 11 a 13: Hiatos de proficiências entre estudantes brancos e pardos da rede pública de ensino: Pernambuco, Nordeste (sem PE) e Brasil, 2011 e 2019



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2011 e 2019).

A análise dos hiatos para Pernambuco e demais estados do Nordeste revela que os estudantes pretos e pardos dessa região estão sujeitos a um menor grau relativo de desigualdade comparando-se ao resto do país. O estado de Pernambuco possui um padrão de disparidade educacional (entre pretos e brancos) semelhante à média de sua região. Contudo, a trajetória dessa desigualdade nesse estado como um todo cresceu relativamente mais do que a média do país. De forma geral, as defasagens entre pardos e brancos são menos acentuadas do que entre pretos e brancos, em todo o país. E, em Pernambuco e nos demais estados do Nordeste, elas só aparecem ao final do ensino fundamental.

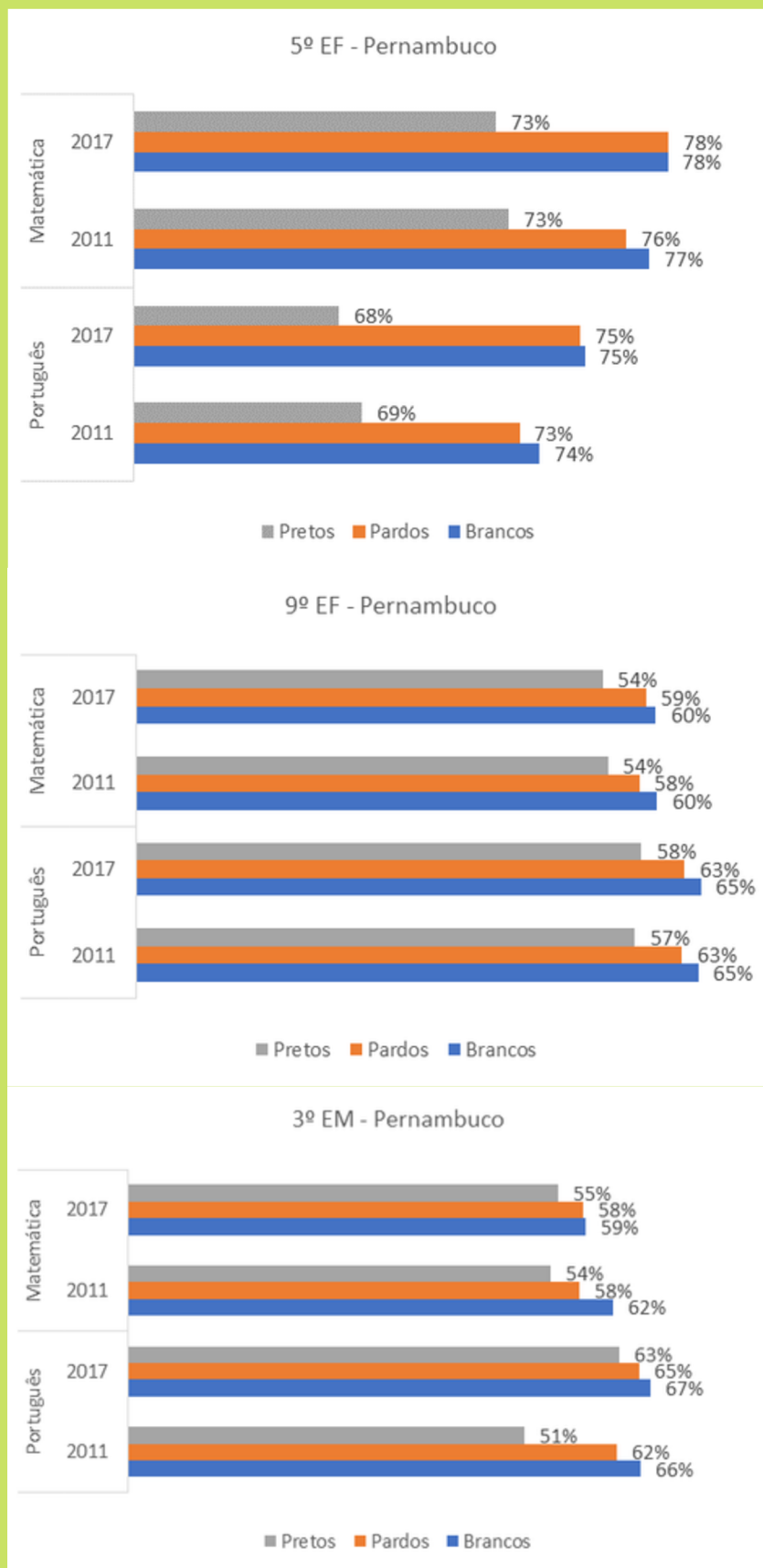
OUTRAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Nesta seção serão examinados outros indicadores educacionais de estudantes de escolas públicas do estado de Pernambuco, entre 2011 e 2017. A avaliação se concentra em informações sobre engajamento acadêmico (percentual de estudantes que sempre fazem o dever de casa em Português e Matemática) e fluxo escolar (percentuais de reprovação e abandono), visando identificar e quantificar as disparidades raciais que estruturam o sistema educacional local

Os dados dos Gráficos 14 a 16 revelam uma clara vantagem persistente dos estudantes autodeclarados brancos e pardos em relação aos pretos no que tange à frequência com que sempre realizam o dever de casa, tanto em Português quanto em Matemática, em ambos os anos. Em Português, a diferença percentual entre brancos e pretos foi de 5 pontos percentuais (p.p.) em 2011 e aumentou para 7 p.p. em 2017. Em Matemática, a disparidade foi de 4 p.p. em 2011 e de 5 p.p. em 2017. Apenas para o 3º ano do ensino médio, observa-se uma redução do fosso em relação aos brancos.

O empenho individual de cada aluno em estudar e fazer as tarefas de casa tem um impacto importante no seu desempenho e desenvolvimento escolar; alunos dedicados a suas lições tendem a obter melhores resultados acadêmicos e consideram esse esforço fundamental para o sucesso nos estudos. A dedicação fora da sala de aula consolida a aprendizagem e desenvolve hábitos de estudo, resultando em notas mais altas e progresso ao longo do ano. Por outro lado, a falta de empenho pode criar lacunas na aprendizagem e dificultar o acompanhamento do conteúdo, levando a um desempenho escolar inferior (CHRISTOVAM, ET AL. 2014; COSTA, ET AL. 2011).

Gráfico 14 a 16: Proporção de alunos que sempre fazem o dever de casa: 2011 e 2017



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2011 e 2017).

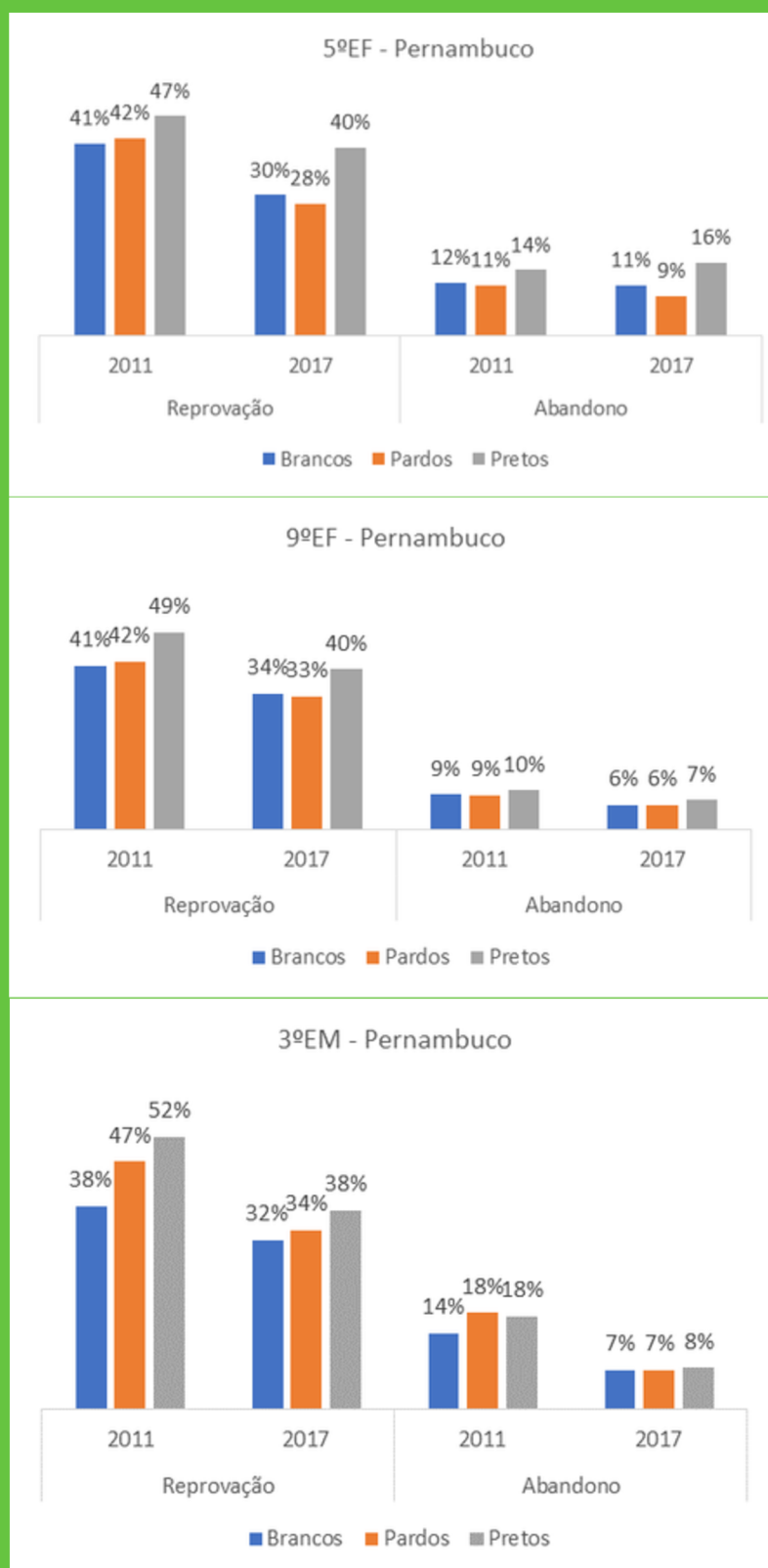
A análise dos indicadores de fluxo escolar nas escolas públicas de Pernambuco está apresentada nos Gráficos 17 a 19 e reforça a existência de desigualdades raciais significativas, com os estudantes pretos enfrentando taxas mais elevadas de reprovação e abandono escolar.

O percentual de reprovação foi consistentemente mais alto entre os estudantes pretos em ambos os anos, embora tenha havido uma redução geral nas taxas para todos os grupos. Em 2011, a taxa de reprovação dos estudantes pretos foi superior à dos brancos e pardos. Em 2017, houve uma redução nesses índices, possivelmente em virtude das políticas de progressão automática, nas quais o estudante só reprova de ano se não atingir o conhecimento esperado ao longo de um ciclo escolar mais amplo e não a cada série. No entanto, apesar da redução, os pretos mantiveram a maior taxa para todas as séries. No 5º ano do ensino fundamental, por exemplo, 40% dos pretos foram reprovados, com uma diferença de aproximadamente 10 p.p. em relação aos pardos (28%) e de 10 p.p. em relação aos brancos (30%). Esse padrão de disparidade se mantém à medida em que se avança no ciclo escolar, contudo de forma menos proeminente.

A redução nas taxas de reprovação foi mais acentuada para o grupo de pardos (queda de 14 p.p.) e brancos (queda de 11 p.p.) do que para os pretos (queda de 7 p.p.), sobretudo no 5º ano do fundamental. Isso indica que as políticas de correção de fluxo ou de melhoria do desempenho tiveram um impacto desigual entre os grupos raciais, aprofundando a disparidade de resultados entre pretos e os demais grupos em 2017.

O padrão de desvantagem para os estudantes pretos pernambucanos também se manifesta no abandono escolar. Em 2011, os índices de abandono eram maiores no 3º ano do ensino médio, chegando a 18% entre alunos pretos e pardos e a 14% para os brancos. Em 2017, esse abandono passou a ser mais expressivo entre os alunos mais novos, ainda no 5º ano do ensino fundamental, com um percentual de 16% para os discentes pretos. O aumento da taxa de abandono para estudantes pretos em contraste com a queda para brancos e pardos entre 2011 e 2017 é um achado preocupante, pois pode gerar um maior atraso escolar relativo desses estudantes, levando a nível mais baixo de escolaridade na vida adulta e gerando uma desvantagem potencial desse grupo racial em sua inserção futura no mercado de trabalho.

Gráficos 17 a 19: Reprovação e abandono escolar por série, 2011 e 2017



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2011 e 2017).

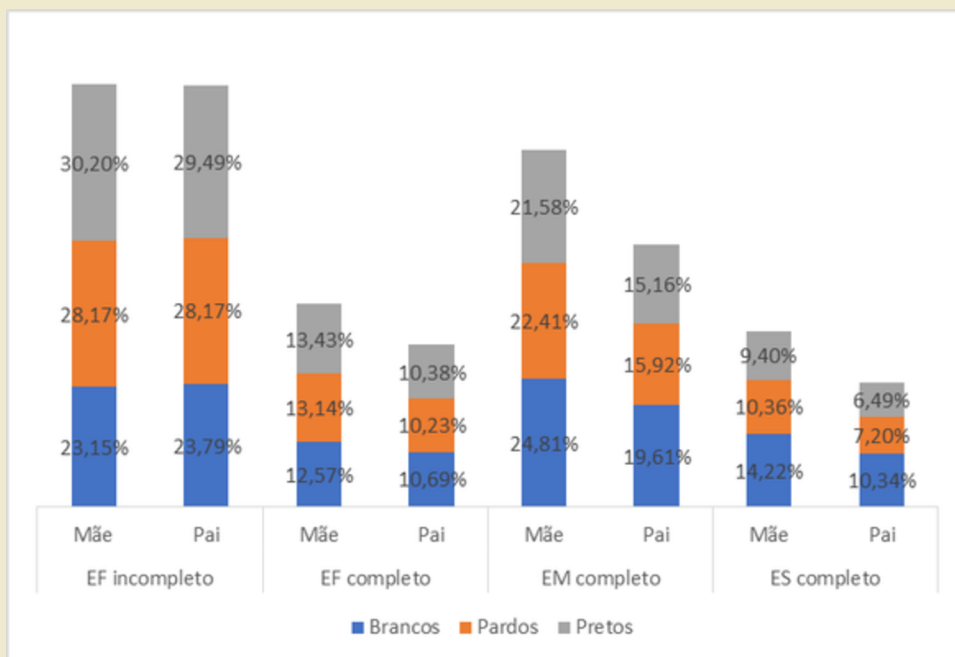
As disparidades raciais no engajamento e fluxo escolar podem indicar diferenças no suporte familiar e/ou expectativas escolares, as quais estão frequentemente correlacionadas com a condição socioeconômica (SANTOS & ALBUQUERQUE. 2019; SOARES, ET AL. 2015; FREITAS. 2017). Esses aspectos serão discutidos na próxima seção.

CONTEXTO EDUCACIONAL FAMILIAR

A escolaridade dos pais e das mães é um fator determinante do desempenho educacional dos filhos, sendo um indicador do capital humano e do capital cultural familiar que influencia diretamente as oportunidades educacionais (BARROS ET AL., 2000; MARTELETO, 2002; MACEDO, 2004; MENEZES-FILHO, 2007; COLE, 2017; SANTOS ET AL., 2019). Os dados sobre o contexto familiar de estudantes da rede pública de ensino de Pernambuco para o ano de 2017 revelam um padrão claro de desvantagem educacional de pais e mães de alunos pretos e pardos em comparação com os brancos, um achado que corrobora a literatura especializada sobre a desigualdade racial estrutural no Brasil.

Como se vê no Gráfico 20, os estudantes pretos e pardos têm a maior proporção de pais e mães com ensino fundamental incompleto. Enquanto que o percentual de pais e mães com ensino superior completo é visivelmente menor entre pretos e pardos em comparação com os brancos. Por exemplo, a proporção de mães brancas com ensino superior completo (14,22%) é significativamente superior à de mães pretas (9,40%) e pardas (10,36%). De forma geral, observa-se uma maior proporção de mães nos graus mais elevados de escolaridade do que de pais.

Gráfico 20: Escolaridade dos pais dos estudantes da rede pública: Pernambuco, 2017

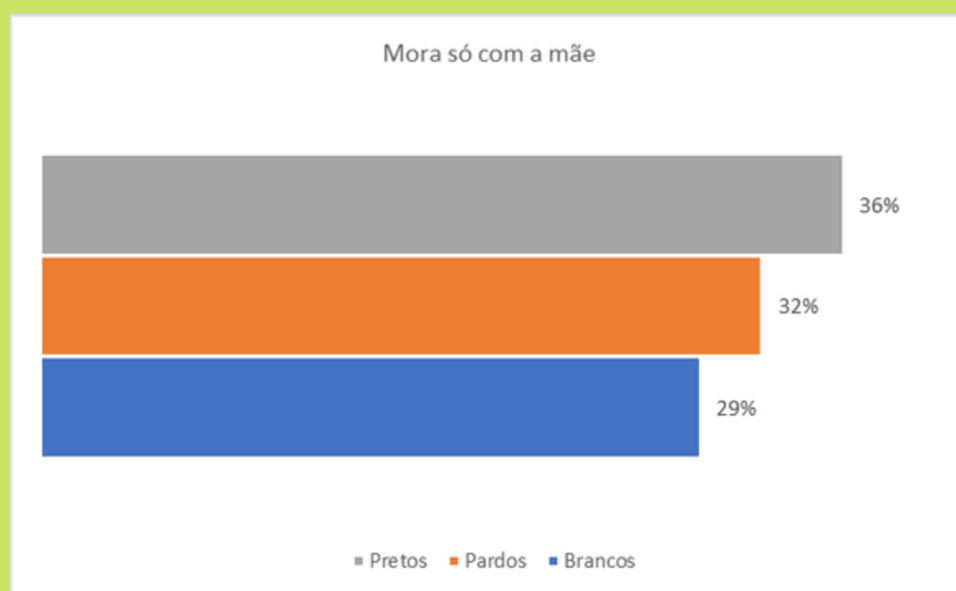


Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2017).

A literatura sugere que a escolaridade da mãe frequentemente exerce uma influência mais significativa no desempenho escolar dos filhos do que a do pai. Os dados de Pernambuco mostram que as desvantagens educacionais das mães de estudantes pretos e pardos, em relação às mães dos brancos, estão diretamente associadas às desigualdades educacionais de seus filhos, anteriormente apresentadas.

Informações sobre o arranjo familiar são apresentadas no Gráfico 21. Os estudantes pretos e pardos apresentam os maiores percentuais de coabitação exclusiva com a mãe. No Brasil, o arranjo monoparental feminino é frequentemente associado a rendas mais baixas e acesso dificultado ao mercado de trabalho, o que pode intensificar a sobrecarga materna. Essa sobrecarga pode, por sua vez, reduzir o tempo e a qualidade do suporte que a mãe consegue oferecer ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, bem como ao seu desempenho escolar, impactando negativamente os filhos (COLE, 2017).

Gráfico 21: Percentual de estudantes da rede pública que mora só com a mãe: Pernambuco, 2017



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Prova Brasil (SAEB/ INEP, 2017).

A combinação da maior prevalência de baixa escolaridade materna entre as famílias de estudante pretos e pardos com a maior proporção de famílias monoparentais cria um cenário de interseccionalidade de desvantagens (raça, gênero e estrutura familiar), elevando o risco de piores resultados educacionais para estes grupos.

CONCLUSÃO

As análises realizadas ao longo deste estudo demonstram que as desigualdades educacionais por raça/cor na rede pública de ensino de Pernambuco persistem e até mesmo se intensificam no período analisado. O diagnóstico estatístico-descritivo utilizando os dados do SAEB para o período de 2011 a 2019, revela que, apesar da melhora geral nas proficiências, a escola pública do estado tem, em diferentes medidas e ao longo do ciclo escolar, reproduzido as desigualdades existentes. Os estudantes pretos são o grupo mais sistematicamente desfavorecido, apresentando as: menores proficiências médias no ensino fundamental, a maior diferença em relação aos brancos na frequência de realização do dever de casa e as taxas de reprovação e abandono escolar consistentemente mais altas.

Colocando-se em perspectiva a posição relativa de Pernambuco, observa-se que neste estado há um menor grau de desigualdade de aprendizado entre estudantes pretos e pardos, em relação aos brancos, comparativamente ao resto do país. Contudo, a trajetória dessa desigualdade para os estudantes pretos pernambucanos apresentou um avanço maior do que a média nacional no período analisado.

As desvantagens educacionais se intensificam na avaliação do contexto familiar do estudante pernambucano. A baixa escolaridade dos pais e mães de alunos pretos e pardos, e a maior prevalência de arranjos familiares monoparentais femininos nesses grupos sugerem uma intersecção de desvantagens (raça, gênero, estrutura familiar) que cria um ambiente de maior risco para piores resultados educacionais. Adicionalmente, o fato de a redução das taxas de reprovação ter sido menos acentuada entre os discentes pretos indica que as políticas de correção de fluxo podem ter tido um impacto desigual, aprofundando a disparidade de resultados.

Esses achados ratificam a necessidade urgente de a escola ser não apenas um ambiente de qualidade, mas de promoção de equidade. Os resultados oferecem subsídios relevantes para o desenho de políticas afirmativas eficazes e direcionadas no ensino básico de Pernambuco, que considerem a complexa relação entre o desempenho escolar e as variáveis de contexto familiar.

BARBOSA, Gerrio; FRANÇA, Michael; PORTELLA, Alysson. Desigualdade racial na educação básica. Texto para Discussão 14. **Núcleo de Estudos Raciais do Insper**, São Paulo, 2023.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SOARES, S. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 42, fev. 2000.

CHRISTOVAM, Ana Carolina Camargo; CORTEGOSO, Ana Lucia. A opinião de professores sobre a lição de casa e comportamentos considerados favorecedores do estudar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 583-605, set./dez. 2014.

COLE, M. The role of parental involvement in children's education. **New York: Springer**, 2017.

COSTA, Elis Regina Dalla; BORUCHOVITCH, Evely. **Motivação para fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante: relato de alunos do ensino fundamental de Campinas-SP**. Itinerarius Reflectionis, Jataí, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2011.

FREITAS, Maria Janiele Damasceno. **Determinantes do abandono escolar nas escolas de ensino médio público do estado do Ceará**. 2017. TCC do curso de Economia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do Saeb 2011**. Brasília: Inep, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do Saeb 2017**. Brasília: Inep, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Microdados do Saeb 2019**. Brasília: Inep, 2019.



MACEDO, M. S. A. A influência da educação dos pais no desempenho escolar dos filhos. 2004. **Dissertação (Mestrado em Economia) - Escola de Pós-Graduação em Economia, Fundação Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, 2004.

MARTELETO, R. M. A influência da escolaridade da mãe no desempenho escolar do filho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 17-34, 2002.

MENEZES-FILHO, **Naércio Aquino. Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: IFB, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais**.

In: ARROYO, M. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

SANTOS, Mateus Mota dos; MARIANO, Francisca Zilânia; COSTA, Edward Martins. **Efeitos da educação dos pais sobre o rendimento escolar dos filhos via mediação das condições socioeconômicas**. Economia Aplicada, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 555-575, 2019.

SANTOS, Robson Paulo dos; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. **Análise das taxas de abandono nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio a partir das características das escolas**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 2, 2019.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G.; FONSECA, J. A. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira De Estudos De População**, São Paulo, v. 38, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0167>. Acesso em 28 nov. 2023.

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife; NICOLELLA, Alexandre Chibebe. **Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 305-322, 2015.

É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório do Corecon-PE.

Presidente: Keynis Cândido de Souto

Vice-Presidente: José Farias Gomes Filho

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicos de 2025 | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza (Coordenadora)

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Cezar Augusto Lins de Andrade

Isabel Pessoa de Arruda Raposo

Patrícia de Souza da Silva

Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês

Priscila Correia de Moura

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE

Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE

(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473

www.coreconpe.gov.br

coreconpe@coreconpe.gov.br

[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon.pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a Fundaj.

RECONHECIMENTOS



Observatório Corecon-PE

ESPECIAL | ANO 2 | NÚMERO 3 | 2026